



SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE Fpolis

JORN. RESP. DRT/RS 6166

01/02/89

Nº 39



Até quando?...

Mauro G. Passos
Presidente do Sind. Eletricitários Fpolis.

** É preciso ter consciência que o pacto político que governou o país nos últimos vinte anos, composto pela aliança capital-tecnoburocracia, acabou. É preciso entender que nós, empregados das estatais, sempre fizemos parte desta tecnoburocracia, e que, na aliança formada, fomos utilizados pelo capital conservador (nacional e internacional) para governar o país. Tal governo resultou em altas concentrações de renda, alto nível de corrupção, e não solucionou as questões básicas de nosso país.*

** É preciso não esquecer ainda que, além desses fatos citados, tal pacto (governo) acabou pela falta de democracia. Isto foi extremamente sentido por nós, dentro das estatais. Nunca tivemos poder de decisão, no entanto, avalizamos tudo o que foi feito.*

** Até quando, chefias que poderiam se constituir num importante bloco de "massa crítica" com impulso para a reestruturação empresarial, permanecerão atreladas aos antigos sistemas gerenciais (autoritários)?*

** Até quando a omissão e a submissão impedirão o despertar para a participação de toda uma categoria profissional?*

** Até quando as decisões afetas à nossa capacidade de trabalho não nos competirão?*

** Até quando a empresa estatal, parte integrante desta grande Nação, continuará a se configurar como aparelho fisiológico de barganhas políticas, perdendo de vista os objetivos maiores da democracia?*

** Até quando estaremos alienados, à margem de todo este processo, onde o nosso trabalho perdeu seu vínculo com a própria existência e onde a reflexão foi substituída pelo mecanismo robotizado de nossas funções?*

** Até quando o poder desses falsos sábios conseguirá nos "governar"?*

Estas colocações foram tiradas de um editorial do **Jornal da APRO-SUL**. O surpreendente é que passados três anos elas se enquadram perfeitamente nas dificuldades atuais por que passam os empregados da CELESC e ELETROSUL. O inconcebível é que, passado tanto tempo, boa parte das pessoas que detêm função de mando ainda não tenham conseguido se libertar das amarras da prepotência e do autoritarismo. O lamentável é que esta situação impede que se conviva num ambiente de trabalho adequado e sadio, onde impere acima de tudo o respeito ao ser humano.

Embora tudo isso esteja ocorrendo ainda hoje dentro de nossas estatais, nós não podemos desanimar. Assim como na Argentina existem os "caras pintadas", nós temos os "cabeças mofadas". Isso faz parte das lutas por transformações. Felizmente começa-se a sentir um outro Brasil diferente desse que atolou na paralisia de seus próprios paradoxos. E é nesse novo Brasil que queremos viver. É para este Brasil que nós temos que trabalhar. Um Brasil ativo e límpido, que se indigna com a irresponsabilidade dos governantes e onde o cidadão conscientemente cobre o respeito aos seus direitos.



rial.

CALENDÁRIO

Em Santa Catarina já estão sendo organizadas programações com vistas à organização da Greve Geral. A CUT está coordenando diversos sindicatos, entre eles o dos eletricitários de Fpolis., que estão preparando uma ampla panfletagem sobre o pacote no dia 1º de fevereiro e um dia de protesto, no dia 16. A programação do dia 16 ainda não foi definida e dependerá especialmente das definições das assembleias por categoria que deverão acontecer até lá.

Resposta ao pacote:

Greve Geral em 1º de março

A Plenária Nacional da CUT realizada na última sexta-feira tirou o indicativo de Greve Geral por tempo indeterminado a partir de 1º de março. Anteriormente a CGT havia definido a segunda quinzena de fevereiro para a deflagração do Movimento. A soma das duas resoluções revela um desejável nível de unidade do movimento sindical, neste momento em que os trabalhadores terão que responder unificadamente ao pacote.

MOBILIZAÇÕES

A avaliação dos principais sindicalistas do país dá conta de que categorias fundamentais para uma Greve Geral como bancários, metalúrgicos, servidores federais e professores já estão em processo de luta, o que facilita a unificação do movimento nacionalmente, somando outras categorias de todos os setores da sociedade.

Quando se fala de greve geral, uma coisa tem sido consensual: a greve deverá envolver toda a população brasileira. Para isso já estão sendo feitos contatos com todas as entidades e instituições, como a OAB, partidos políticos, etc... O objetivo é fazer com que todos se sintam envolvidos no processo, desde o operário até a dona-de-casa.

ELETRICITÁRIOS

Os eletricitários também deverão ter destaque no movimento, mas para tanto a categoria deverá discutir profundamente o pacote e os seus reflexos. O Sindicato deverá chamar, em breve, reuniões e assembleias para debater o Plano Verão e discutir a resposta dos trabalhadores ao confisco sala-

Inflação de janeiro aumenta o arrocho.
O índice deve superar os 60 por cento

Logo que o Plano Verão deixou de ser uma temida hipótese para transformar-se numa dura realidade, algumas vozes solitárias ergueram-se falando de recessão e arrocho. O DIEESE puxou um coro que logo foi seguido pela CUT. Apesar de não haver esperanças, na época as provas em contrário não eram tão concretas quanto agora. Passados quinze dias, as conseqüências do choque são claras. Por um lado recessão e arrocho, e por outro, juros da dívida externa sendo pagos.

SURPREENDENDO

A inflação, pelo jeito, vai surpreender os cálculos mais pessimistas, passando dos 60%, segundo avaliação do próprio secretário-geral do Ministério do Trabalho, Paulo César Ximenes (Gazeta Mercantil de 26/01/89, pág. 1). E quem mais vai sentir o peso desse índice são os trabalhadores: entre expurgo, reajuste pela média, desaparecimento da inflação de janeiro e modificação nos cálculos, todos foram arrochados em média 50%. Mas o governo prefere fazer vista grossa e fala em repor 4%, em três parcelas (ver box).

SOBREVIVENDO

A recessão vem chegando. E uma maneira fácil de perceber sua presença é acompanhar na grande imprensa matérias como: "Vendas no atacado têm forte queda depois do choque" (Folha de São Paulo, de 26/01/89, pág. B5). E isso porque empregado arrochado só compra o essencial para a sobrevivência.

Mas olhando para outros lados a paisagem é muito diferente: nela banqueiros internacionais

Reajuste que não reajusta

Na sexta-feira passada o presidente interino da República, Ulysses Guimarães, baixou uma medida provisória: vai repor a diferença entre a URP de janeiro e o INPC (que não é o índice oficial da inflação, estimado em 30%), e para tornar a reposição ainda mais insignificante dividiu o resultado em três parcelas a serem pagas a partir de março. E assim não conseguiu alterar em nada o arrocho imposto aos salários pelo Plano Verão.

O próprio Maílson da Nóbrega declarou que o aumento médio ficará em torno de 5%, pagos em três parcelas de 1,5% ao mês. Para quem, como os empregados da CELESC e ELETROSUL já precisa de um reajuste de 61,77% e 54,32% respectivamente (isso para uma inflação de 50% em janeiro), a situação chega a ser cômica. E fica dramática se lembrarmos que este 1,5% vai sumir perto das inflações de março, abril e maio.

comemoram o pagamento de 500 milhões de dólares feito pelo Brasil agora em janeiro. Algo que só se tornou possível devido à desvalorização de 17% decretada pelo Choque. Ela fez com que os exportadores antecipassem suas vendas no exterior (Folha de São Paulo de 26/01/89, págs. B1, B2) aumentando as reservas cambiais em 1 milhão de dólares, e assim possibilitando o pagamento de mais uma parcela de juros da dívida externa. O que aconteceu com as ameaças de moratória ninguém sabe.

IBOPE revela:

Cresce a confiança nos Sindicatos

Uma pesquisa encomendada pela Rede Globo ao IBOPE, para avaliar o juízo da população sobre o Choque Verão, acabou mostrando que os sindicatos de trabalhadores são as instituições que têm maior credibilidade junto à opinião pública.

Os números revelados pelo jornal *O GLOBO* do dia 19/01/89 revelam que 63% das respostas repudiaram o fim da URP. O congelamento de preços, no entanto, foi aprovado por 71% dos pesquisados. A redução do número de prestações no comércio também não agradou, 52% foram contra.

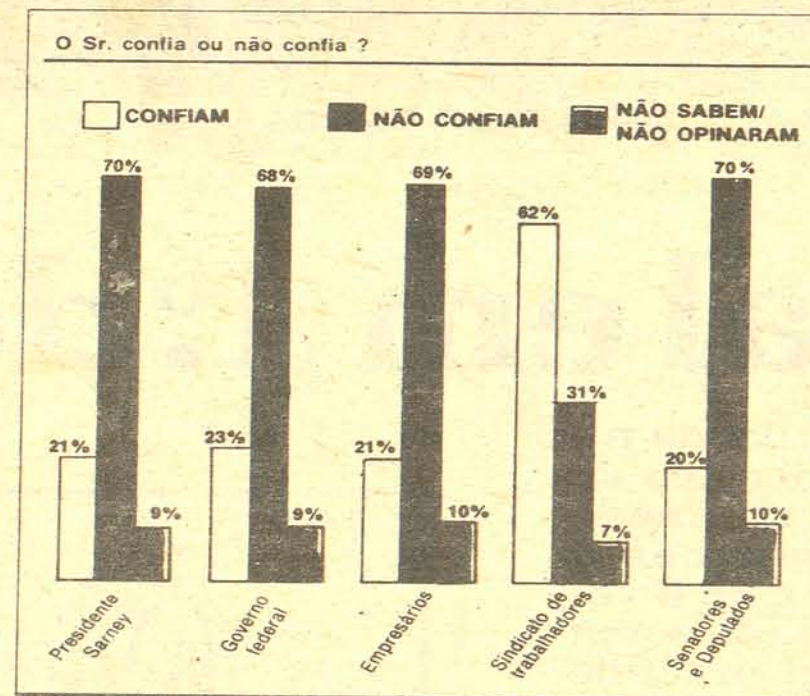
Setenta por cento dos pesquisadores não acreditam que o governo vai cumprir a promessa de só gastar o que arrecadar, e 58% acreditam que a "classe rica" será a beneficiada com o pacote; 67% dos entrevistados afirmaram que a inflação vai continuar igual ou

PRESTÍGIO

Mas afinal, a que se deve o prestígio dos sindicatos junto à opinião pública? Certamente a coerência das entidades que defendem os interesses dos trabalhadores é a grande responsável pela confiança expressa de 62% dos entrevistados pelo IBOPE. As freqüentes manobras do governo, dos empresários, dos políticos e do próprio presidente Sarney fatalmente são os responsáveis pelo descrédito que lhes foi atribuído.

CONSCIÊNCIA

A grande revelação da pesquisa, no entanto, é o avanço da consciência dos trabalhadores brasileiros que mostram que acreditam nas suas formas de organização ao revelarem sua confiança nos sindicatos. Certamente os sindicatos não aparecem apenas como "elementos



O GLOBO, 19/01/89, pag. 23

da sociedade civil", mas fundamentalmente como instrumentos de organização e luta da classe trabalhadora.

Embora encomendada pela maior representante das classes dominantes a — Rede Globo — a pesquisa não conseguiu esconder o crescimento da consciência dos trabalhadores como caminho para dias melhores.

Operadores fazem opção por turno de oito horas

Mais de 50 operadores de todas as áreas da CELESC estiveram reunidos na última quinta-feira, em Lages, para debater a implantação do turno de revezamento conforme a nova Constituição. A reunião repudiou a forma autoritária como a CELESC vem tratando a questão, querendo implantar o turno de seis horas na modalidade de quatro dias de trabalho por um de folga, causando diversos problemas para os empregados, principalmente no que se refere a transporte.

A reunião aprovou o turno de oito horas na modalidade de três dias de trabalho por dois de folga. Esta proposta é a posição do pessoal de turno, que será levada à Empresa pela Intersindical, que vai tentar reverter a aplicação do regime imposto pela CELESC.

O regime de trabalho definido pela Empresa deve ser implantado a partir de 1º de fevereiro, mas na grande Florianópolis já está sendo aplicado desde o dia 19 de janeiro.

A Intersindical vai reunir-se com o DA para discutir a proposta do pessoal de turno e negociar uma solução que contemple os interesses dos empregados.

Sindicato prepara plano de atividades

Como vai ser a atuação do Sindicato neste ano? Quais serão as principais atividades? Como avançar nas lutas da categoria? Como organizar melhor o trabalho da entidade? Estas perguntas serão respondidas coletivamente em fevereiro, quando uma reunião ampliada da diretoria do Sindicato vai elaborar o Plano de Atividades para o ano todo. A data vai ser confirmada.

A reunião iria acontecer no último dia 28, mas acabou sendo transferida para possibilitar a maior participação da categoria. O critério de participação será através de representações por departamento, que deverão ser eleitas pela base.

Uma avaliação das atividades até o presente momento, certamente, será a base sobre a qual se vai orientar os rumos dos trabalhos. O desempenho de cada departamento será analisado, bem como novas propostas e idéias para o trabalho da entidade.

ELETROSUL:

O prazer de punir



Passados 40 dias da primeira correspondência e 14 dias da segunda, nada de concreto aconteceu em relação às retaliações na ELETROSUL. Os sindicatos, a nível administrativo, já tentaram de tudo para reverter o quadro. Lamentavelmente, do outro lado, o que se vê é o silêncio dos omisso e uma insensibilidade quase doentia. A Empresa, através de sua Diretoria (e provavelmente apoiada por parte do seu corpo gerencial), mostra nesse episódio pós-greve facetas que boa parcela dos empregados desconheciam: a mesquinha e a vingança.

O presidente, Paulo Melro, alega contenção de despesas e ameaça com 500 demissões de contratados, como se admissão de mais de mil contratados durante a sua gestão não fossem de sua responsabilidade. O Diretor de Operações alega que é um pro-

blema de ambiente de trabalho, como se desconhecisse que a solução do problema de falta de um bom ambiente de trabalho dentro do DTR e do DGH passa necessariamente pelo afastamento das respectivas chefias.

O Diretor Administrativo admite que esta situação precisa ser revista, só que já fazem quase dois meses que um número significativo de empregados imprescindíveis à operação do sistema continua em casa, sem poder retornar aos seus locais de trabalho. Chefes de subestações com mais de 10 anos de experiência e com uma capacidade reconhecida por toda a equipe são chamados a fazer uma série de entrevistas que vão desde o DDS ao DOF.

Triste administração. Como é possível submeter empregados dedicados a tamanha humilhação? Quem será responsabilizado por isso? Quem será cobrado pelo dinheiro "jogado pela janela"? Quem afinal age pelo simples prazer de punir?

Vitória

O Movimento Sindical catarinense conta com mais uma entidade combativa. Trata-se do Sindicato dos Mecânicos de Joinville, que é um dos maiores do estado. A chapa vitoriosa, encabeçada por Wilson Vieira, o "Dentinho", foi apoiada pela CUT e enfrentou outras duas chapas ligadas ao peleguismo. Não resta dúvida que foi uma vitória importante para todos os trabalhadores de Santa Catarina.

Greve

Os metalúrgicos, mecânicos e trabalhadores nas indústrias de material elétrico de Jaraguá do Sul decidiram dia 29 entrar em greve geral se os patrões não concederem os 1.500% de reposição salarial: 933% referentes ao IPC integral, 12% de produtividade, 15% a título de reposição de perdas e 26,5% da URP de janeiro, aplicados sobre o salário de janeiro de 88. A proposta patronal é de 1.037%, equivalente ao IPC, e 10% de produtividade. Nesta semana o sindicato vai mobilizar a categoria; caso o quadro não se altere, mais de mil trabalhadores vão paralisar.

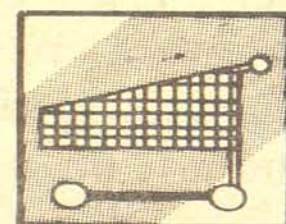
INDICADORES DO DIEESE

01/12/88 a 31/12/88



AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 28%
1 a 5 Salários - 28%
1 a 30 Salários - 28%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

Cz\$ 31.225,05



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Cz\$ 172.328,54